



“Samba gaúcho” ou “samba Campeiro”: (des)continuidades entre as gravações comerciais dos Irmãos Bertussi e “espontâneas” de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo

Aluno: Fernando Henrique Machado Ávila
Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Gil Braga
DEMUS PPGMUS UFRGS

Introdução

Após empreender buscas sobre o paradeiro das cópias dos discos gravados no Rio Grande do Sul por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo em 1946, descobrimos no Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore em torno de trinta discos 78 e 33 RPM. O IGTF foi o segundo depositário, após a Discoteca Pública Natho Henn, que parece ter recebido as cópias inicialmente. Embora represente em torno de 25% da coleção original, é o acervo disponível no estado, uma vez que a coleção completa encontra-se no Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ sem trabalho de digitalização.

Referencial teórico

Estudo etnomusicológico baseado em trabalhos anteriores sobre a Missão de Luiz Heitor ao estado de Braga (2011, 2013a, 2013b) e publicações do Centro de Pesquisas Folclóricas da Escola Nacional de Música (1943,1959), aliados a estudo sobre o samba no contexto nacional de autores como Oliven (1984), Ulhôa (2000) e Bastos (2005), entre outros.

Objetivos

Por que escolhemos trabalhar com os sambas na atual fase do projeto? Ante o estudo da publicação do Centro de Pesquisas Folclóricas (1959) percebemos um significativo registro de gravações como *sambas*, *sambinhas* ou *sambas serranos*, o que nos chamou atenção por estar em meio a um repertório regional. Buscamos dar conta aqui das (des)continuidades entre o popular e o tradicional, nacional e regional, rural e urbano, comercial e “espontâneo” na música popular do sul entre as décadas anos de 1940 a 1960 presentes nas gravações etnográficas de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e comerciais dos Irmãos Bertussi, respectivamente.

Metodologia

Trabalho arquivístico e de fontes orais a partir da transcrição das informações referentes aos discos encontrados da Missão Folclórica ao estado; levantamento das gravações comerciais da dupla Os Bertussi registradas como samba; Transcrições e análises musicais e entrevista com Adelar Bertussi.

Desenvolvimento

Inicialmente, organizamos as informações referentes aos discos encontrados conforme: municípios e localidades; intérpretes; música vocal / instrumental (repertórios), instrumentação e estado dos discos para posterior digitalização.

Em um segundo momento, realizamos a partir da discografia dos Irmãos Bertussi, o levantamento de gravações dos artistas registradas como sambas. Gravações que, pela proximidade temporal poderiam ser comparadas aos sambas gravadas pela Missão Folclórica de 1946 no estado.

Finalmente, a partir da entrevista realizada com Adelar Bertussi, colhemos depoimentos que estimularam inferências sobre as gravações de sambas do conjunto Os Bertussi a partir da década 1950. Realizamos, então, transcrições e análises musicais com a finalidade de compará-las aos sambas gravados pela Missão em Porto Alegre e interior do estado.

Resultados parciais

As fontes orais (entrevista), os registros sonoros e escritos pesquisados demonstram que os *sambas*, *sambas campeiros* ou *sambinhas* gravados pelos Irmãos Bertussi provém da inspiração popular ou são temas folclóricos registrados como arranjos da dupla. Conforme atestam os registros sonoros de Luiz Heitor de 1946, trata-se de uma versão local da habanera, mais tarde popularizada como *vanerão* no estado. Hipótese confirmada através do depoimento de Adelar Bertussi. A versão de samba, urbano, digamos assim, foi gravada por Luiz Heitor em Porto Alegre, neste caso apontando para o diálogo com o centro do país, e fez-se inexistente entre as gravações no interior do estado e mesmo entre as gravações da dupla regionalista. Apropriações e (des)continuidades entre o popular e o tradicional, nacional e regional, rural e urbano, comercial e “espontâneo” na música popular do sul, no caso do samba, entre as décadas anos de 1940 a 1960.

Considerações finais

Interessa-nos, aqui, refletir sobre o samba, símbolo de identidade nacional a partir dos anos [19]30 e seus usos e ressignificações no extremo sul brasileiro.

Referências

- CENTRO DE PESQUISA FOLCLÓRICAS. *A Escola Nacional de Música e as Pesquisas de Folclore Musical no Brasil*. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Música, 1943.
- _____. *Relação dos Discos Gravados no Estado do Rio Grande do Sul (1946)*. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Música, 1959.
- BASTOS, Rafael de Menezes. Les Batutas, 1922: uma antropologia da noite parisiense. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (ANPOCS), junho, ano/vol. 20, número 58, 2005.
- BRAGA, Reginaldo Gil. Missão de Pesquisa Folclórica de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo: motivações, tratativas e negociações institucionais e individuais. In: V ENABET - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia.. Belém, 2011.
- _____. A primeira gravação etnográfica do batuque do Rio Grande do Sul (1946) e as (des)continuidades aparentes na tradição do tambor hoje. *Debates do NER* (Núcleo de Estudos da Religião). Fluxos religiosos, política e religiões afro-americanas. v. 1, n. 23, 2013a.
- _____. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, Pedro Raimundo e Os Bertussi: gravações etnográficas e comerciais e a música regional do RS. Anais do VI ENABET – Encontro da Associação Brasileira de Etnomusicologia. João Pessoa, 2013b.
- MANN, Henrique. Os Bertussi/ Paulo Ruschel. *CEEE / Som do sul*. Porto Alegre: Alcance, 2002. Fascículo nº2.
- OLIVEN, Ruben George. A Malandragem na Música Popular Brasileira. *Latin American Music Review*, 5, 1, Spring, 1984/ Summer, 1984.
- ULHÔA, Martha Tupinambá de. Pertinência e música popular. Em busca de categorias para análise da música brasileira popular. Actas del III Congreso Latinoamericano de La Asociación Internacional para el Estudio de La Música Popular. Bogotá, 2000.